

Saúde: Quais são as percepções e interesses de estudantes da Educação Básica?

Health: what are the perceptions and interests of basic education students?

Joelio Dias Perdomo Junior¹
Karla Mendonça Menezes²
Félix Alexandre Antunes Soares³

RESUMO: A saúde é um tema latente e constantemente presente nos espaços escolares. O presente estudo objetivou analisar as percepções e os interesses dos estudantes sobre a temática em questão. O mesmo ocorreu em uma escola da rede municipal de Santa Maria/RS. Com delineamento descritivo, utilizou-se como recurso metodológico um questionário semiestruturado submetido posteriormente à análise de conteúdo. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes percebem a saúde associada ao bem-estar, e para 100% dos estudantes é importante a discussão da temática saúde no contexto escolar. Constatou-se que 54,3% dos estudantes referiram nunca ter participado de atividades relacionadas à saúde na escola. Entretanto, quando desenvolvidas, as ações mais frequentes foram palestras. A área do conhecimento Ciências (63,9%) destacou-se por abordar questões ligadas à saúde, seguida por Ensino Religioso (39,8%) e Educação Física (34,9%). Dentre os temas de interesse apontados pelos dos estudantes, destacaram-se: saúde mental (71,1%) e alimentação (68,7%). As percepções dos estudantes sobre a saúde e seus interesses demonstram a necessidade de haver parcerias entre os profissionais da educação e da saúde, visando a sistematização e a implementação de formações, ações e projetos que objetivem a promoção da saúde.

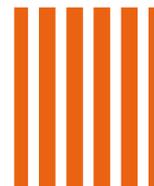
PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Escola; Educação Básica.

ABSTRACT: Health is a latent theme and constantly present in school spaces. The present study aimed to analyze students' perceptions and interests on the topic in question. The same occurred in a municipal school in Santa Maria/RS. With a descriptive design, a semi-structured questionnaire

¹ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutorando em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: joeliod@hotmail.com

² Doutora em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: karlam.ef@gmail.com

³ Doutor em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor e Orientador do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: felix@ufsm.br



was used as a methodological resource, subsequently submitted to content analysis. The results revealed that the majority of students perceive health to be associated with well-being, and for 100% of students it is important to discuss health issues in the school context. It was found that 54.3% of students reported never having participated in health-related activities at school. However, when developed, the most frequent actions were lectures. The area of knowledge Science (63.9%) stood out for addressing issues related to health, followed by Religious Education (39.8%) and Physical Education (34.9%). Among the topics of interest highlighted by students, the following stood out: mental health (71.1%) and nutrition (68.7%). Students' perceptions about health and their interests demonstrate the need for partnerships between education and health professionals, aiming to systematize and implement training, actions and projects that aim to promote health.

KEYWORDS: Health education; School; Basic education.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A saúde é um tema latente e constantemente presente nos espaços escolares. Seguidamente, durante as aulas, emergem assuntos a ela associados, sejam dúvidas, curiosidades ou até mesmo relatos de situações vivenciadas pelos estudantes. Nesse contexto, ao considerar a escola enquanto espaço de formação e representação social, Porcellis; Lacerda (2024) defendem que:

Ao entender a escola como uma instância que possui papel fundamental na formação do sujeito como um todo, promover uma educação para a diferença é imprescindível à instituição de ensino. A escola, para além de um ambiente de troca de conhecimento, é também, um espaço permeado por relações e experiências sociais dos mais diversos tipos. A escola é um dos principais lugares no qual ocorrem os primeiros contatos e convivências com a diferença, onde, fora do ambiente de criação, nos deparamos com os outros e com as suas realidades (PORCELLIS; LACERDA, 2024. p.2).

Segundo Pasquali et al (2023) os jovens possuem o poder de participar, questionar, propor e agir, portanto, não ocupam apenas os espaços físicos, mas os transformam e lhes atribuem significados e sentidos próprios. Essa configuração espacial da condição juvenil tem relação com a necessidade dos jovens de se expressarem e serem reconhecidos, além de fornecer um senso de pertencimento e autonomia.

Mediante ao exposto, buscou-se, neste estudo, analisar as percepções e interesses dos jovens estudantes de uma escola da rede municipal de Santa Maria/RS sobre questões relacionadas

à saúde. É importante compreendermos o entendimento dos estudantes, uma vez em que são eles os sujeitos das ações em prol da promoção da saúde desenvolvidas nas instituições escolares.

Apesar da temática estar prevista nos documentos e orientações oficiais que regem a educação brasileira (Brasil, 1996; Brasil, 2018), com vistas a contribuir para a formação crítica do educando, e adoção de iniciativas que visem a promoção de sua própria saúde; é interessante averiguar as percepções dos jovens estudantes.

A adolescência é uma fase da vida imbricada com mudanças das condições e comportamentos físicos, cognitivos e emocionais. Alguns fatores envolvidos no processo de transição para a vida adulta relacionam-se com a consolidação das noções de autocuidado e do próprio corpo. Nesse sentido, espaços familiares e ambientes escolares, além de políticas públicas específicas, são influenciadores nesse percurso (Brasil, 2017).

Assim, compreendermos o entendimento dos jovens estudantes, a respeito de questões relacionadas à saúde, é primordial. Principalmente, para pensarmos em estratégias voltadas ao processo de ensino-aprendizagem. Como, a escolha de metodologias adequadas para introduzir, desenvolver o tema em questão. Desta forma, oportunizando os adolescentes saberes contextualizados e de interesse dos mesmos.

Para Santos e Barboni (2010), a promoção da saúde na escola se concretizará quando fomentar a conscientização nos educandos acerca de seu direito à saúde, capacitar as pessoas para exercerem sua própria liberdade de escolher a conduta apropriada para melhorar sua qualidade de vida, a partir do exercício da reflexão, análise e prática da autonomia, consolidando, assim, o exercício da cidadania.

Apodaca et al (2024) salienta que nos últimos anos, um conceito intimamente relacionado aos processos cognitivos dos jovens é a consciência, que é um processo que envolve primeiro ter conhecimento da situação e estar atento ao que está acontecendo no ambiente para entender como a informação e as próprias ações terá impacto nas metas e objetivos. Para que a consciência exista, três níveis devem ser realizados (percepção, compreensão e projeção).

Ainda, segundo os autores, as ferramentas para medir a consciência como um processo cognitivo composto pela percepção, compreensão e projeção da situação, podem ser elementos fundamentais do processo de conscientização dos jovens sobre o seu estado de saúde. Neste estudo, buscamos analisar o nível da percepção, pois acreditamos que a conscientização pode estar relacionada à tomada de decisão dos jovens em relação à sua saúde.

Como a educação está em movimento e, conseqüentemente, é processual, dinâmica, progressiva e pretende mudar os sujeitos, as práticas educativas devem estar munidas da consciência de que é tarefa urgente da educação, contribuir com a formação de sujeitos críticos, humanos e conscientes (Santos; Guimarães; Melo, 2024).

2. PERCURSO METODOLÓGICO

2.1. Contexto do estudo

Os participantes deste estudo são estudantes de uma escola da rede municipal de ensino de Santa Maria/RS. A escola conta atualmente com 22 professores e 310 estudantes matriculados, entre educação infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. A instituição localiza-se em uma região periférica (zona sul) do município, apresentando o índice de desenvolvimento da educação básica de 5,4 (INEP, 2019). O público-alvo da escola é composto por estudantes de média e baixa renda. O foco desta pesquisa foram especificamente os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

2.2. Procedimentos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e qualitativa, por considerar a complementariedade e a importância desses métodos na análise da proposta investigada. Pois, uma parte das questões do questionário requerem uma análise expressa em quantidade. Já a outra, necessita de uma análise interpretativa.

Assim, de acordo com Gamboa (1997), frequentemente são utilizados resultados e dados expressos em números, porém, se interpretados e contextualizados à luz da dinâmica social mais ampla, a análise torna-se qualitativa, isto é, na medida em que inserimos os dados na dinâmica da evolução do fenômeno e este dentro de um todo maior compreensivo, é preciso articular as dimensões qualitativas e quantitativas em uma inter-relação dinâmica, como categorias utilizadas pelo sujeito na explicação e compreensão do objeto.

Os estudantes do 6º ao 9º ano foram convidados a responder um questionário que tinha por objetivo analisar as percepções e interesses sobre o tema saúde. O questionário foi criado utilizando como ferramenta o Google Forms®, e foi dividido em duas partes: a primeira, composta

por quatro questões (2 abertas e 2 fechadas), que objetivam a identificação dos participantes, sendo elas: (I) Qual ano/turma? II) Qual o nome? III) Idade; IV) Gênero.

A segunda parte foi constituída por seis questões (3 abertas e 3 fechadas), como seguem: 1) “Para você, o que é saúde?”; 2) “Você lembra, de já ter participado, de alguma atividade relacionada à saúde na escola?”; 3) “Em qual(is) área(s) do conhecimento, você lembra de ser abordado, temas referentes à saúde?”; 4) “Você já participou, de algum projeto sobre saúde na escola?”; 5) “Você acha importante questões sobre SAÚDE, serem abordadas na escola? Por quê?”; e 6) “Quais temas/assuntos associados à saúde, você gostaria de aprender?”.

O questionário foi compartilhado com os estudantes, por meio do Google Classroom®. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e julho de 2022.

Dos 122 estudantes, matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, sete não estavam aptos a participar do estudo pois apresentavam diagnóstico de deficiência intelectual (1) e transtorno do espectro autista (6).

Os demais estudantes (115) foram convidados a participar do estudo. Destes, 83 responderam ao questionário, sendo 53% do gênero feminino e 47% do gênero masculino, com faixa etária compreendida entre 11 e 17 anos. De forma a preservar o anonimato dos participantes, estes foram identificados com letras (segundo a ordem alfabética, conforme a ordem de respostas ao questionário), seguidas de números, que indicam o ano/turma do estudante.

As respostas foram examinadas conforme as etapas para Análise de Conteúdo, propostas por Bardin (2016), a saber: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) definição das categorias e interpretação dos apontamentos. Assim, inicialmente, realizou-se a análise detalhada das respostas (pré-análise). Em seguida, buscou-se identificar fragmentos associados às respostas (exploração do material). Posteriormente, os fragmentos foram analisados criticamente, considerando as concepções associadas às referidas questões.

Destas inferências, emergiram categorias (definição das categorias) que serão apresentadas e discutidas (interpretação dos apontamentos) na continuidade deste texto. Em complemento, quando oportuno, os resultados da análise serão apresentados por meio de excertos de algumas falas e por meio de uma nuvem de palavras.

Assim, vale-se das ideias de Silva e Jorge (2019), os quais apontam que as nuvens de palavras são imagens compostas de palavras utilizadas em um texto nas quais o tamanho de cada palavra indica sua frequência ou importância.

Todos os procedimentos éticos foram aprovados pelo comitê de ética em pesquisa conforme CAAE: 56837122.1.0000.5346.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Gavidia (2003), existe um consenso sobre o importante papel das ações de promoção da saúde e de educação em saúde desenvolvidas dentro das escolas, com o intuito de garantir uma formação integral dos estudantes. Os comportamentos espontâneos não asseguram a saúde das pessoas, por isso, existe a necessidade de uma instrução formal que incorpore a saúde entre seus objetivos.

Dessa forma, este estudo procurou analisar as percepções e interesses dos estudantes sobre questões relacionadas à saúde, considerando como premissa a necessária compreensão de como a temática da saúde é concebida pelos educandos, a fim de planejar as estratégias educativas em saúde para futuras inserções no ambiente escolar.

Quando questionados sobre: “Para você, o que é saúde?”, a maioria dos estudantes associaram a saúde ao estado de bem-estar (Figura 1).

Figura 1. Percepção dos estudantes sobre saúde



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre as respostas, alguns estudantes referem que:

“Saúde pra mim não se resume a estado do seu corpo, mas sim também ao seu estado de sua saúde mental, porque se sua saúde mental não estiver boa, seu corpo também não vai estar bem, e assim vice-versa” (Estudante, J8).

“Saúde não é só bem-estar físico, mas também é bem-estar mental” (Estudante, F9).

Essas concepções estão em consonância com as discussões atuais sobre um conceito de saúde ampliado, que valoriza o modo de viver das pessoas e desvia-se daquele que relaciona saúde apenas à ausência de doença. De outro modo, alguns estudantes manifestam o entendimento alinhado à perspectiva biomédica, restringindo a saúde à ausência de doenças, como pode ser visualizado nos seguintes fragmentos:

“Para mim saúde é quando a gente está bem, sem nenhum problema no nosso corpo” (Estudante, Q8);

“Não estar doente” (Estudante, O6);

“Pra mim Saúde é o bem estar da pessoa, com pulmões limpos, sem problemas de coração, sem diabetes, e sem doenças terminais, sendo assim uma pessoa com saúde” (Estudante, G7).

Outros estudantes compreendem a saúde associada, basicamente, a comportamentos ou hábitos, como mostra o excerto a seguir:

“Ser saudável é ter uma boa alimentação, cuidados de ter uma boa higiene, dar muita risada” (Estudante, C6);

“Para mim, saúde é uma pessoa ter uma alimentação saudável, fazer exercícios físicos e ter um sono saudável” (Estudante, W7).

Identificamos, dentre as concepções dos estudantes, um registro que engloba a saúde a aspectos biopsicossociais, como relatado pelo Estudante R9:

“Pra mim saúde é estado de equilíbrio dinâmico entre o organismo e seu ambiente” (Estudante, R9).

Zancul e Gomes (2011) afirmam que o ensino sobre a temática saúde permanece predominantemente centrado nos seus aspectos biológicos, com uma abordagem focada na transmissão de informações sobre doenças, seus ciclos, sintomas e profilaxias. Os autores Barbi e Megid Neto (2017) destacam a necessidade da inclusão, nos documentos curriculares oficiais, de elementos problematizadores que possibilitem o entendimento da saúde de maneira multifatorial, que possam contemplar as características das distintas realidades e os diferentes sentidos atribuídos à palavra.

Nesse âmbito, ainda em fase de implementação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto de conhecimentos, habilidades e competências que os escolares devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). O documento normativo, ou seja, obrigatório, indica que sejam incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, contextualizá-las de acordo com suas especificidades.

Na BNCC, o termo saúde está presente nas cinco áreas do conhecimento, sendo que os componentes de Ciências e Educação Física concentram, respectivamente, a maior parte das referências. Em ambos os componentes, o autocuidado e a tomada de decisão a respeito da saúde individual e coletiva são enfatizados. O documento também enfatiza que é fundamental que os estudantes tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que os conduzam ao cuidado integral à saúde (BRASIL, 2018).

Como resposta ao questionamento: “Você lembra de já ter participado de alguma atividade relacionada à saúde na escola?”, constatou-se que 54,3% dos estudantes não participaram de nenhuma ação. Os estudantes que afirmaram ter participado de ações educativas em saúde (46,7%) descreveram atividades mediadas por palestras, pesquisas/trabalhos e discussões em sala de aula. Costa (2012) evidencia a importância de temas associados à saúde nos currículos escolares considerando as potencialidades para contribuir na formação de consciência crítica do estudante, culminando na aquisição de práticas que visem a promoção de sua própria saúde e da comunidade na qual ele está inserido.

Considerando essa premissa, Maciel (2009) aponta duas classificações para as ações educativas em saúde: as tradicionais e as dialógicas. Para a autora, o modelo tradicional,

historicamente hegemônico, utiliza-se do referencial biológico e tem como foco a aprendizagem sobre doenças e intervenções curativas. Em contraposição, o modelo dialógico surge na perspectiva de romper com o modelo tradicional e pressupõe a análise crítica sobre os aspectos da realidade pessoal e coletiva, assumindo como objetivo central a promoção da saúde.

Ao considerar esses aspectos, o panorama de pesquisas direcionadas às práticas educativas em saúde foi investigado em recentes estudos que apontaram poucos avanços na construção de uma abordagem crítica envolvendo essa temática, bem como as questões relacionadas aos determinantes sociais em saúde (Menezes; Rodrigues; Coutinho; Soares, 2019; Venturi; Mohr, 2019). Ainda nesse âmbito, ao investigar o panorama das teses e dissertações produzidas no Brasil sobre promoção da saúde na escola, Rodrigues et al. (2021) apontam um número reduzido de estudos realizados entre os anos de 2014 a 2020, os quais estiveram restritos a propostas pedagógicas previstas nos livros didáticos ou a ações pontuais, descontextualizadas da realidade dos estudantes. Nesse sentido, os autores incentivam o fortalecimento de pesquisas com abordagens sistematicamente planejadas, com vistas a facilitar ações voluntárias relacionadas à saúde.

Ao serem questionados: “Em qual(is) área(s) do conhecimento você lembra de serem abordados temas referentes à saúde?”, verificou-se que, majoritariamente, a área do conhecimento apontada foi Ciências, com 63,9% das respostas, seguida de Ensino Religioso (39,8%) e Educação Física (34,9%). Venturi e Mohr (2011) ressaltam que a educação em saúde encontra-se, historicamente, articulada ao Ensino de Ciências, e advertem para a necessária discussão sobre a natureza e os objetivos da atividade de Educação em Saúde neste campo. Na visão de Burchard et al. (2020), apesar de reconhecerem que existe uma afinidade conceitual da temática saúde com esses componentes curriculares (Ciências e Educação física), os demais componentes também podem contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e competências em saúde, numa visão transdisciplinar para desenvolver a cidadania e a autonomia dos indivíduos.

Quanto à pergunta: “Você já participou, de algum projeto sobre saúde na escola?”, constatou-se que 86,7% dos estudantes nunca participaram de projetos voltados à saúde no ambiente escolar. Para Pinheiro (2016), o desenvolvimento de projetos é uma metodologia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade dos estudantes numa perspectiva de construção do conhecimento pelos discentes. Nesse processo, a organização do conhecimento escolar é construída a partir de problemas que emergem das reais necessidades dos escolares, privilegiando

um processo plural que atenda as diversidades de cultura, comportamento e características próprias do contexto social em que os discentes estão inseridos.

A necessidade de, através de ações educativas em saúde, estimular o estudante a contextualizar e reconstruir o conhecimento definido pelo currículo, atribuindo significados procedentes da sua realidade, incitando uma aprendizagem ativa, integradora e significativa, tem sido apontada por recentes estudos que reconhecem a pedagogia de projetos como facilitadora nesse processo (Ilha; Lima; Visintainer; Wollmann et al., 2015; Lima; Ilha; Silva; Soares, 2019; Menezes; Candito; Rodrigues, 2021; Menezes; Rodrigues; Candito; soares, 2020; rodrigues; Menezes; Candito; Soares, 2019; Rodrigues; Menezes; Candito; Soares et al., 2020).

Quando os estudantes foram questionados sobre: “Você acha importante questões sobre saúde, serem abordadas na escola? Por quê?”, constatou-se que a totalidade (100%) dos participantes considerou importante a abordagem de temas associados à saúde na escola. Um dos estudantes sugere que:

“Falar sobre a saúde na escola é fundamental para melhorar a qualidade de vida de nós alunos, e da comunidade em geral e conscientizar sobre a necessidade de uma vida saudável” (Estudante, H9).

De acordo com Buss (2000), a educação em saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas, partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes. Schall (2018) reforça esse aspecto, e defende que a educação em saúde contribui para a promoção de saúde, construção da cidadania e comprometimento com a transformação social dos estudantes.

Quando a pergunta referiu-se a: “Quais temas/assuntos associados à saúde você gostaria de aprender?”, apontou-se como tema destaque a Saúde Mental, com 71,1% das respostas dos estudantes. Sobre esse aspecto, é importante ressaltar que os participantes deste estudo encontram-se na pré-adolescência e adolescência, e perpassam um período de readaptação após o distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19.

Nesse sentido, Gadagnoto et al. (2022) apontam que a pandemia agravou as condições de saúde mental e os problemas psicossociais pré-existentes nos adolescentes. No atual cenário, pós-pandemia de COVID-19, não podemos deixar de sinalizar seus impactos e consequências na vida dos estudantes. Acreditamos que suas percepções e interesses sobre saúde surjam a partir deste

contexto. Além disso, os mesmos estão passando por uma fase é permeada por transformações, dúvidas, incertezas, medos e descobertas. Assim, todos esses fatores potencializam o desenvolvimento de problemas psicossociais. Isso pode justificar a escolha dos temas saúde mental e alimentação como os de maior interesse pelos estudantes.

A alimentação surgiu como o segundo tema de interesse pelos estudantes, com 68,7% das respostas. Destacamos alguns registros atribuídos a questão pelos escolares:

“Alimentos que fazem mal ao corpo” (Estudante, Q6)

“Alimentação e atividade física” (Estudante, P8)

“Alimentação saudável” (Estudante, I9)

Lopes et al. (2021) ressaltam que a adolescência é um período marcado por intensas transformações influenciadas por práticas familiares, valores sociais e culturais, condições socioeconômicas, experiências e conhecimentos do indivíduo. Os hábitos e aprendizagens desse momento repercutem no comportamento dos sujeitos e em muitos aspectos da vida futura. Esse período é extremamente importante para que os adolescentes elejam um estilo de vida saudável. Os autores ainda apontam que promover práticas alimentares saudáveis constitui uma estratégia para o enfrentamento dos problemas alimentares e nutricionais nessa faixa etária.

Os achados deste estudo reforçam a necessidade de ressignificar os processos educativos, oportunizando espaços de discussão e de integração entre áreas do conhecimento. Evidencia-se, também, que a adoção de novas metodologias poderia suprir algumas lacunas já identificadas e assim oportunizar saberes contextualizados/significativos aos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a saúde associada ao bem-estar e não a ausência de doenças, nas percepções dos estudantes participantes desse estudo, demonstra uma consciência ampla do conceito determinado comumente. Ao fato, que saúde engloba vários aspectos relacionados a vida dos indivíduos.

Quanto a não participação, em atividades voltadas a educação em saúde no espaço escolar, destacamos a necessidade de pensarmos, nos saberes ligados à saúde, terem seus espaços, protagonismos.

As percepções dos estudantes e seus interesses demonstram a necessidade de haver parcerias entre os profissionais da educação e os da saúde, visando a sistematização e implementação de formações, ações, projetos, que objetivem a promoção da saúde.

Esse movimento possibilita, inclusive, a incorporação de metodologias interdisciplinares, o que contribui para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem de saberes ligados à saúde.

Defendemos que as ações em saúde, desenvolvidas no ambiente escolar, devem ser articuladas e estruturadas a partir do interesse dos estudantes e da comunidade escolar. Nesse sentido, acreditamos que o contexto oportuniza a compreensão da realidade, promove a reflexão e a adoção de possíveis transformações.

Buscamos com este estudo, abrir caminhos para discussão sobre a percepções dos estudantes sobre o ensino das questões ligadas à saúde. A fim, de repensar estratégias para o seu desenvolvimento no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

APODACA-ARMENTA, R; GÓMEZ-RODRÍGUEZ, G; RODRÍGUEZ-VÁZQUEZ, N. Instrumentos para medir a conscientização sobre a saúde em jovens: uma revisão sistemática. **SANUS**, Vol.9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36789/revsanus.vi1.412>

BARBI, J. S. P., MEGID NETO, J. **A Saúde nos anos finais do Ensino Fundamental: Uma análise de documentos de referência**. Ata do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – Florianópolis, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 Ed. Lisboa, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum: versão final**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília, 2017.

BURCHARD, C.P; SOARES, R.G.; VARGAS, V. C; ILHA, P.V.; RUPPENTHAL, R. Analysis of the health theme in the base nacional comum curricular. **Research, Society and Development**, 9(7): 1-14, e509974457, 2020.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

COSTA, V. V. Educação e Saúde. **Unisa Digital**, p. 7-9, 2012.



GADAGNOTO, T. C; MENDES, L. M. C; MONTEIRO, J. C. S; GOMES-SPONHOLZ, F. A; BARBOSA, N. G. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. **Revista Escola de Enfermagem, USP**, 2022;

GAMBOA, S. S. (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade qualidade**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GAVIDIA, V. La educación para la salud em los manuales escolares españoles. **Rev. Esp. Salud Publica**, v.77, n. 2, p.275-285, 2003.

ILHA, P. V.; LIMA, A. P. S.; VISINTAINER, D. S. R.; WOLLMANN, E. M. et al. Promoção da saúde a partir da aprendizagem por projetos. **Atos da Pesquisa em Educação**, 10, n. 1, p. 280-303, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2019**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1054741>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LIMA, A. P. S.; ILHA, P. V.; SILVA, R. C. C. d.; SOARES, F. A. A. Aprendizagem por projetos no ensino fundamental: estratégia para entendimento da pirâmide alimentar. **Research, Society and Development**, 8, n. 1, p. e4781636, 2019.

LOPES, J. R; FONSECA, A. D. G; BARBOSA, I. A; BRITO, M. F. S. F; PINHO, L; SILVA, C. S. O. Adequação a uma alimentação saudável em adolescentes escolares e perfil bioquímico associado. **Caderno Saúde coletiva**, 29 (3), 2021.

MACIEL, M. E. D. Educação em Saúde: Conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 773-776, 2009.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. D. Os modos de estruturação da Educação em Saúde na escola. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 17, n. 3, p. 711-731, 2018.

MENEZES, K. M.; CANDITO, V.; RODRIGUES, C. B. C. Aprendizagem baseada em projetos: possibilidades para a educação em saúde no contexto escolar. **Debates em Educação**, 13, n. 2, p. 453-464, 2021.

MENEZES, K. M.; RODRIGUES, C. B. C.; CANDITO, V.; SOARES, F. A. A. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. **Revista de educação popular**, v. x, p. 48-66, 2020.

MENEZES, K. M.; RODRIGUES, C. B. C.; COUTINHO, R. X.; SOARES, F. A. A. Educação em Saúde no Brasil: investigação cienciométrica dos estudos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. In: **XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Natal, 2019.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. 410 f. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

PASQUALLI, R., BORTOLANZA SPESSATTO, M., & MARQUES ROBERTO RODRIGUES, L. (2023). Juventudes, modernidade e escola: quem são e o que querem os jovens?. **Cadernos Cajuína**, 8(3), e238321. <https://doi.org/10.52641/cadcajv8i3.147>

PINHEIRO, L. M. **Pedagogia de Projetos**. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2016.

PORCELLIS, R., & LACERDA, K. K. Gêneros e sexualidades no contexto do ensino médio: diálogos possíveis. **Cadernos Cajuína**, 7(1), e227106, 2024. <https://doi.org/10.52641/cadcajv9i2.275>

RODRIGUES, C. B. C.; MENEZES, K. M.; CANDITO, V. Promoção da saúde na escola: panorama das teses e dissertações produzidas no brasil. In: **XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campina Grande, 2021.

RODRIGUES, C. B. C.; MENEZES, K. M.; CANDITO, V.; SOARES, F. A. A. Influência de projetos pedagógicos interdisciplinares na atividade física habitual e no estado nutricional. **Educação e Linguagem**, 22, n. 2, p. 25-41, 2019.

RODRIGUES, C. B. C.; MENEZES, K. M.; CANDITO, V.; SOARES, F. A. A. et al. Three pedagogical moments as structurers of interdisciplinary pedagogical projects in health education. **Research, Society and Development**, 9, n. 7, p. 1-12, 2020.

SANTOS, J. L. A.; & BARBONI, S. A. V. Educar para a saúde: a contribuição da prática docente em ciências para uma melhoria na qualidade de vida da sociedade. **Revista da SBEnBio**, 3, 659-669, 2010.

SANTOS, L. S. B. DOS, GUIMARÃES, S. N., & MELO, R. A. Prática educativa e epistemologia da educação: reflexões introdutórias. **Cadernos Cajuína**, 7(1), e227108, 2024. <https://doi.org/10.52641/cadcajv7i1.278>

SCHALL, V. T. Educação em saúde no contexto brasileiro: influência sócio-históricas e tendências atuais. In: MONTEIRO, Simone; PIMENTA, Denise Nacif (Org.). **Ciência, saúde e educação: o legado de Virgínia Schall**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 93-120, 2018.

SILVA, P. V.; JORGE, T. A. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **Atas 8º CIAIQ**. Lisboa, 2019.

VENTURI, T.; MOHR, A. Educação em Saúde: análise do campo de pesquisa em vinte anos de ENPEC. In: **XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Natal, RN, 2019.

ZANCUL, M. S.; GOMES, P. H. M. A formação de licenciandos em Ciências Biológicas para trabalhar temas de Educação em Saúde na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**. v. 4, n.1, p. 49- 61, 2011.